

[LUIZ GERALDO MAZZA]

Pressão e contrapressão

A pressão contra o governo Bolsonaro é extremamente forte com a CPI do Senado e agora na fluência da Cúpula do Clima. Percebe-se, no entanto, que tanto num caso como no outro há uma defesa unida, conectada, indo bem além daquele contato pessoal ou pelas redes sociais com apoiadores. O desempenho do presidente não satisfaz seus críticos, mas formalmente pasteurizado pegou bem inclusive em áreas técnicas, restando que na continuidade observe, na prática, o que discursou, sem o que tudo vai por água abaixo.

Na CPI haverá, é claro, o envolvimento de governadores e prefeitos, escalados como inimigos. Só aí há elementos para dispersão nas vacinas vencidas, na troca de imunizantes entre o da Covid e o da gripe comum, nos fura-filas, nas doses incompletas e nas falsas já detectadas. A oposição não pode bobear subestimando o adversário. Trata-se de batalha equilibrada.

Vacinas

O governo estadual investiu R\$ 700 mil na vacina

da UFPR. O Butantan protocolou na Anvisa autorização para testar em humanos a Butanvac, imunizante daquela instituição. Uma carga da Pfizer está para chegar e ser distribuída nas capitais que têm melhores condições térmicas para conservá-la, já que exige temperaturas baixíssimas. No passado, até os anos sessenta, tínhamos instituição - o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas - habilitado a produzir vacinas, o que não se sabe se o seu substituto, o Tecpar, teria tais condições. Nas anomalias comuns, o fato de mais de 16 mil pessoas tomarem doses trocadas de vacinas.

O cenário é de caos: São Paulo teve diminuição de mortes e casos, mas segue com média alta de 600 diários. Revela um estudo que de cada quatro cidades uma ainda não atendeu nem os grupos prioritários. Entre quarta (21) e quinta (22), 2.070 novos óbitos, o que eleva a contabilidade a 383.757 mortes, mais 50.023 infecções em 24 horas e fechando em 14,2 milhões de casos.

Registro interessante foi o de o SUS receber remédios de hit intubação em mandarim. Há riscos de confusão e erros graves.

Polarização

Com a declaração pelo STF de que Sergio Moro tem suspeição em relação a Lula, o petista fica cada vez mais distante de eventual nova condenação e se fortalece para a eleição, que tenderia a uma polarização com Bolsonaro, tornando qualquer opção mais ao centro, como capaz de favorecer a direita, mexendo no equilíbrio de forças. Processos do ex-presidente vão para o Distrito Federal, com o magistrado podendo convalidar as provas dos autos.

Decadência

Para Guilherme Leal, da Natura, a imagem do Brasil está em acentuada desagregação em vários setores, com predominância, é claro, para as questões ambientais, o que pode ser uma trava contra investimentos. A adesão pelo discurso de Bolsonaro, dependente de provas, encontrará muita resistência em grupos que colocam o meio ambiente como fundamental.

Folclore

A engorda da praia de Matinhos, há longo tempo prometida pelos governantes, está novamente em pauta. Só é superada como promessa pela ponte na baía de Guaratuba.

politica@folhadelondrina.com.br

Entrevista de Wajngarten contra Pazuello é criticada pelo governo

Carolina Antunes/PR

Ex-secretário de Comunicação responsabilizou Ministério da Saúde pela falta de vacinas no país, o que pode municiar CPI da Covid-19

Mônica Bergamo

Folhapress

São Paulo - A entrevista em que o ex-secretário de Comunicação do governo federal Fabio Wajngarten responsabiliza o Ministério da Saúde pela falta de vacinas no Brasil foi recebida como um gesto de canalhice e covardia por integrantes da equipe de Jair Bolsonaro.

As palavras foram usadas por um dos ministros do governo, que afirma que, ao atirar no ex-ministro Eduardo Pazuello, Wajngarten fatalmente atinge Bolsonaro, ainda que pareça poupá-lo. Afinal, a CPI da Covid foi criada justamente para investigar a responsabilidade da área de saúde do governo federal na gestão da epidemia. Mais de 380 mil brasileiros já morreram vítimas da doença no Brasil.

O ex-secretário de Comunicação tentou isentar o presidente na entrevista que concedeu à revista Veja e que foi publicada na quinta (22). "O presidente Bolsonaro está totalmente excluído de qualquer responsabilidade nesse sentido. Se as coisas não aconteceram, não foi por

culpa do Planalto", disse Wajngarten. Segundo ele, o presidente "era abastecido com informações erradas, não sei se por dolo, incompetência ou as duas coisas".

A culpa, portanto, seria de assessores de Bolsonaro que passavam informações erradas. No raciocínio de Wajngarten, houve incompetência e ineficiência da equipe de Pazuello na negociação de vacinas com a Pfizer. O contrato com a empresa, diz ele, poderia ter sido assinado em "setembro, outubro". E as primeiras doses da vacina "teriam chegado no fim do ano passado".

O ex-secretário relatou as iniciativas que tomou para que o governo fechasse negócio com a empresa norte-americana, que teria feito de tudo para vender o imunizante ao Brasil - inclusive se comprometendo a antecipar entregas, aumentar volumes e até mesmo a baixar o preço das doses.

A empresa teria enviado carta ao Ministério da Saúde - que sequer respondeu.

Wajngarten então teria entrado no circuito e tentado convencer o governo a fechar a com-



Provável alvo da CPI da Covid, Eduardo Pazuello recebeu "afago" de Bolsonaro, que na sexta (23) foi inaugurar obra inacabada em Manaus, reduto do ex-ministro da Saúde

pra. Em vão. "Havia excesso de burocracia e pessoas despreparadas cuidando dessa questão", afirmou.

Na visão de integrantes do atual ministério de Bolsonaro, Wajngarten, já sabendo que será convocado para depor na CPI, estaria tentando se blindar, antecipando a sua versão dos fatos - mas, por outro lado, jogado o presidente Bolsonaro na fogueira.

DESAGRAVO

No momento em que o Bra-

sil se aproxima dos 400 mil mortos pela Covid, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) viajou até Manaus nesta sexta-feira (23) para inaugurar um centro de convenções inacabado com ca-

pacidade para 10 mil pessoas. A visita virou um ato de desagravo ao ex-ministro Eduardo Pazuello (Saúde), que é de Manaus e um possível candidato ao governo do Amazonas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

EXTRATO DE SUSPENSÃO - EDITAIS DE LICITAÇÃO SUSPENSÃO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 048/2021 - HUOP/UNIOESTE.

Objeto: Pregão Eletrônico, do Tipo Menor preço por item, objetivando a aquisição de equipamento de hemodinâmica - angiografia digital para o Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP, para adequações do Edital. Cascavel, 23/04/2021.